



Transtorno de Personalidade

Autor(res)

Humberto Bernal De Rezende
Alexandra Bartchechn
Jamily Pereira Mendes
Maísa Cardoso Rosa
Priscilla Santana De Castro Conceição
Lethicia Evelyn Aruaste De Freitas

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA DE BRASÍLIA

Introdução

Compreender a personalidade e suas alterações na psicopatologia é um desafio porque alguns termos são usados indistintamente, como personalidade, transtorno de personalidade, caráter, temperamento, constituição, self, traços de personalidade e psicopatia. Personalidade pode ser definida como a forma como uma pessoa sente, pensa, reage, se comporta e se relaciona com os outros, resultante da interação entre tendências inatas e experiências adquiridas ao longo da vida. Autores como J. G. Lavater, G. Viola, E. Kretschmer e W. H. Sheldon contribuiu para a construção de uma tipologia humana que leva em conta diferentes dimensões e aspectos da personalidade, como constituição corporal, temperamento, caráter e traços de personalidade.

Objetivo

O texto discute a relação entre constituição corporal, temperamento e caráter na psicopatologia, destacando diferentes abordagens ao longo do tempo. A constituição do corpo, proposta pelos psicopatologistas do século XIX e da primeira metade do século XX, sugeria que características morfológicas, metabólicas, bioquímicas e hormonais estariam ligadas à personalidade.

Material e Métodos

Freud desenvolveu uma teoria psicanalítica, enfatizando que a personalidade é formada pelo desenvolvimento do desejo sexual nas diferentes fases da infância: oral, anal e fálica. Na fase oral, o prazer está associado à sucção e sucção. Durante a fase anal, a criança experimenta o prazer associado ao controle das fezes. Na fase fálica, entre os 3 e os 5 anos, as crianças estão cada vez mais interessadas nos seus órgãos genitais. Nesta fase, o complexo de Édipo é caracterizado pelo amor e desejo pelo progenitor do sexo oposto e pelo ódio e rivalidade pelo progenitor do mesmo sexo. Freud também propôs três tipos principais de libido: erótica, compulsiva e narcisista. O tipo erótico direciona todo o seu desejo para a vida amorosa, desejando intensamente amar e ser amado. O tipo compulsivo é dominado pelo superego e movido pela consciência moral, enquanto o tipo narcisista não demonstra a tensão entre o ego e o superego e não dá importância às necessidades eróticas.



Resultados e Discussão

Modelos Atuais de Personalidade Baseados em Estudos Empíricos

O Minnesota Multiphasic Personality Inventory (MMPI) é um modelo amplamente utilizado para avaliar a personalidade, embora seja caro e demorado. Outros modelos, como os de Cattell e Eysenck, também são relevantes para compreender a personalidade de forma empírica e psicométrica.

Modelo dos Cinco Grandes Fatores (CGF ou Big Five)

O CGF é o modelo mais difundido e estudado atualmente, dividindo a personalidade em cinco domínios principais: extroversão/introversão, neuroticismo/estabilidade emocional, responsabilidade/desinibição, sociabilidade/antagonismo e abertura à experiência/fechamento.

Conclusão

Já os testes projetivos (Rorschach, TAT/CAT e HTPF) embora preferido nas clínicas têm sido criticados metodologicamente pois apresentam confiabilidade teste-reteste e confiabilidade entre diferentes avaliadores baixas ou não estudados.

De modo geral quanto mais aberto for o teste mais experiência, conhecimento e habilidade clínicos, deve ter o aplicador para os resultados sejam úteis.

Referências

DALGALARRONDO, P. (2018). Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais. Porto Alegre: Artmed Editora.

3^a MOSTRA CIENTÍFICA



Anhanguera